



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Padrões de uso observados durante a monitorização de cateteres centrais em unidades pediátricas
Autor	RAFAELA DA SILVA CRUZ
Orientador	ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Introdução: Pacientes pediátricos internados necessitam frequentemente de um dispositivo de acesso vascular central para a terapia intravenosa. O Programa de Acesso Vascular (PAV) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza a monitorização do uso destes dispositivos com intuito de garantir que a terapêutica seja entregue com segurança dentro do período planejado. **Objetivo:** Apresentar as indicações e os motivos de retirada dos cateteres centrais em unidades pediátricas. **Método:** Estudo longitudinal (período 2019-2022). Foram incluídos os cateteres venosos centrais acompanhados pelo PAV. Dados registrados na plataforma REDCap e analisados por estatística descritiva. Projeto aprovado no Comitê de Ética 2019-0161. **Resultados:** Foram analisados 1.532 cateteres, 301-10° Norte, 345 10° Sul, 262 -3° Leste e 624-Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Os cateteres mais prevalentes: 10°N: cateter venoso central de curta permanência (CVC) 176 (58,5%) e cateter central de inserção periférica (PICC) 66 (21,9%); 10°S: CVC 142 (41,2%) e PICC 131 (37,9%); 3°L: Portocath e CVC, respectivamente, 100 (38,2%) e 76 (29%); UTIP: CVC 549 (88,2%) e Shilley 33 (5,3%). As principais indicações: 10°N: 168 (56,8%) antibioticoterapia e 81 (27,4%) Nutrição Parenteral; 10°S: antibioticoterapia 173 (51,2%) e 94 Nutrição Parenteral (27,4%); 3°L: quimioterapia 196 (76,9%) e antibioticoterapia 27 (10,6%); UTIP: antibioticoterapia 293 (48,9%) e drogas vasoativas 164 (27,4%). Quanto ao motivo de retirada - 10°N: 139 (52,7%) foram retirados ao término da terapia, 28 (10,6%) por avulsão e 21 (8%) extravasamento/fratura do cateter e 37 (12,3%) ainda seguem em uso; 10°S a retirada por término da terapia em 148 (52,9%), entre as principais retiradas por complicações nesta unidade: suspeita de infecção 35 (12,5%) e avulsão 31 (11,1%), 65 (18,8%) cateteres seguem em uso; 3°L: término de terapia 67 (36,2%), alta com cateter 45 (24,3%) e cateter em uso 77 (29,4%); UTIP 279 (50,2%) foram retirados ao término da terapia, 62 (11,2%) por óbito 51 (9,2%) suspeita de infecção, 51 (9,2%) por avulsão e 68 (10,9%) seguem em uso. **Conclusão:** Estes resultados permitem identificar um perfil distinto em relação aos tipos de cateteres e indicações de uso entre as unidades pediátricas. As abordagens de capacitação devem individualizar a adoção de boas práticas objetivando que o término da terapia proposta possa ser atingido com maior segurança.

Descritores: Cateteres Venosos Centrais; Monitoramento; Enfermagem Pediátrica.